

CO60

A competência emocional dos enfermeiros na prestação de cuidados

Alsilda Ribeiro^{1,2*}, Regina Pires^{1,2}, Palmira Oliveira^{1,2}, Cristina Barroso^{1,2}, Fátima Segadães^{1,2}, José Carlos Carvalho^{1,2}, Júlia Marques^{1,2}

¹Escola Superior de Enfermagem do Porto, Porto, Portugal

²CINTESIS@RISE, Porto, Portugal

*Autor correspondente: ✉ Alsilda.ribeiro@esenf.pt

Resumo

Introdução: As emoções ocupam um papel fundamental e determinante no desenvolvimento da competência emocional dos enfermeiros, ao longo da vida académica e profissional. Perante este desafio, os enfermeiros percecionam a sua conduta baseando-se nos sentimentos e emoções, dado que, estão sempre envolvidos na dualidade cuidar/ser cuidado, em função da complexidade em que a pessoa com doença se encontra. **Objetivos:** Caracterizar as variáveis sociodemográficas da população em estudo e analisar a competência emocional dos enfermeiros. **Material e Métodos:** Estudo exploratório-descritivo, abordagem quantitativa, desenvolvido nos serviços de medicina de um hospital do norte de Portugal. Colheita de dados (junho 2022) através de um questionário em formato de papel, com um código atribuído aleatoriamente, para assegurar a confidencialidade, anonimato/sigilo dos dados. Foi utilizada a Escala Veiga da Competência Emocional (EVCE), autorizada pela autora, traduzida/validada para população portuguesa. Obteve-se uma amostra não probabilística de 45 enfermeiros que preencheram consentimento informado, sendo critérios inclusão: enfermeiros em situação laboral ativa e no cuidado direto à pessoa com doença crónica. Tratamento e análise de dados através da estatística descritiva e inferencial (testes não paramétricos) com recurso ao Software SPSS-27.0. **Resultados:** Maioritariamente os enfermeiros eram do sexo feminino (n=35; 77,78%), com idades compreendidas entre os 26-55 anos. Similarmente na maioria, possuíam licenciatura (60,4%) e 37,0% apresentava especialidade em enfermagem. Questões relacionadas com a situação profissional: 94% dos participantes gostam do seu local trabalho, 79% consideram que o seu chefe reconhece o seu trabalho, 28% acham que as suas ideias não são escutadas/reconhecidas e, 72% sentem-se realizados profissionalmente. Relativamente ao grau de importância atribuído às questões da situação profissional, foi considerado, muito importante a “estabilidade emocional na relação com os outros e na prestação de cuidados”; e, como bastante importante a “relação com a pessoa doente/estabilidade emocional”. O sexo feminino percecionava-se “frequentemente” empático na prestação de cuidados. Os enfermeiros especialistas também se perspetivam como profissionais empáticos, quando comparados com os enfermeiros de cuidados gerais. **Conclusões:** Apesar da amostra ser pouco representativa, verificou-se que os enfermeiros, nomeadamente do sexo feminino, e com mais habilitações académicas consideram muito importante a estabilidade emocional na prestação de cuidados. Sugerem-se investigações com amostras mais amplas para obter resultados mais robustos.

Palavras-chave: Competência emocional, enfermeiros, prestação cuidados.

Referências bibliográficas:

[1] Queirós, M. Inteligência Emocional: aprenda a ser feliz. Porto. Porto Editora. 2014, 2021.

[2] Veiga-Branco, A. R. Escala Veiga Branco das Capacidades da Inteligência Emocional (EVBCIE): partes I e III. In Mendonça, Susana Sobral. Competências Profissionais dos Enfermeiros: a Excelência do Cuidar. Penafiel: editorial novembro, 162-164, 2009.

CO61

Fatores protetores e de vulnerabilidade de estudantes do Ensino Secundário

Alsilda Ribeiro^{1,2*}, Regina Pires^{1,2}, Palmira Oliveira^{1,2}, Cristina Barroso^{1,2}, Fátima Segadães^{1,2}, José Carlos Carvalho^{1,2}, Carlos Sequeira^{1,2}

¹Escola Superior de Enfermagem do Porto, Porto, Portugal

²CINTESIS@RISE, Porto, Portugal

*Autor correspondente: ✉ Alsilda.ribeiro@esenf.pt

Resumo

Introdução: Este estudo insere-se num projeto mais alargado, sobre a literacia e saúde mental dos estudantes do ensino secundário, visando contribuir para a promoção da saúde mental em contexto escolar. **Objetivos:** Identificar os

fatores protetores e de vulnerabilidade de estudantes do ensino secundário. **Material e Métodos:** Estudo quantitativo, descritivo, multicêntrico. Participaram estudantes, via digital (setembro-dezembro de 2022) de cinco escolas secundárias da região norte de Portugal. Colheita de dados através do Questionário de Literacia e Saúde Mental Positiva, versão Estudantes Ensino Secundário com: caracterização sociodemográfica; "Questionário Saúde Mental Positiva"; "Escala Vulnerabilidade Psicológica"; "Questionário conhecimento de Saúde Mental"; e "O que é importante para uma boa saúde mental?". Aprovação pela Comissão de Ética da Escola Superior de Enfermagem do Porto (ADHOC_822/2020). Obtido consentimento informado dos participantes e encarregados de educação. **Resultados:** Participaram no estudo 3236 estudantes, tendo-se verificado que 86,7% tinham entre 15-17 anos, 39,3% frequentavam o 11.º ano, 19,9% referem ter algum problema de saúde mental, 19,3% recorreram a serviços de saúde por problema de saúde mental, 49,7% referem ter/tem acompanhamento psicológico/psiquiátrico. Fatores protetores: 47,5% referem estar satisfeitos com o seu sono, 49,2% consideram dormir horas suficientes, apesar de 9,5% tomavam medicação para dormir e 5,4% tomavam medicação regular para algum problema saúde mental (ansiedade: 40,2% e depressão: 25,6%), 47,3% praticavam desporto/exercício regular, 25,8% consideram sua alimentação saudável, 18,7% ingeriam diariamente fruta/legumes. Fatores de vulnerabilidade: 35,2% raramente estavam com amigos fora da escola, 82,2% não participavam em atividades recreativas, 53,4% não estavam satisfeitos com a relação afetiva/amorosa. Consumiam bebidas alcoólicas 28,4% e 5,4% drogas. **Conclusões:** Os fatores protetores e de vulnerabilidade relacionam-se com a saúde mental dos estudantes do ensino secundário, corroborando a evidência científica disponível. Identificaram-se alguns fatores protetores e de vulnerabilidade relacionados com a saúde mental, nomeadamente: ansiedade, depressão, consumo de álcool e drogas. Como fatores de vulnerabilidade destacam-se a falta de interação social, ausência de participação em atividades recreativas/desportivas e insatisfação com a relação afetiva/amorosa. Realça-se a importância da definição de estratégias de promoção da Saúde Mental nas escolas e entidades responsáveis, para eventual implementação de programas de Saúde Mental Positiva e Primeira Ajuda em Saúde Mental.

Palavras-chave: Saúde mental, estudantes, ensino secundário.

Referências bibliográficas:

- [1] Nogueira, M. J., Seabra, P., Alves, P., Teixeira, D., Carvalho, J. C., & Sequeira, C. Predictors of positive mental health in higher education students. A cross-sectional predictive study. *Perspectives in Psychiatric Care*, 1–8, 2022. <https://doi.org/10.1111/ppc.13145>
- [2] Teixeira, S.; Ferré-Grau, C.; Canut, T.L.; Pires, R.; Carvalho, J.C.; Ribeiro, I.; Sequeira, C.; Rodrigues, T.; Sampaio, F.; Costa, T.; et al. Positive Mental Health in University Students and Its Relations with Psychological Vulnerability, Mental Health Literacy, and Sociodemographic Characteristics: A Descriptive Correlational Study. *Int. J. Environ. Res. Public Health*. 19, 3185, 2022. <https://doi.org/10.3390/ijerph19063185>
- [3] Valentim O, Vilelas J, Carvalho JC, Andrade CMSM, Tomás C, Costa PS, Sequeira C. The relation between lifestyles and positive mental health in Portuguese higher education students. *Glob Health Promot*. 2022 Aug 24;17579759221112552, 2022. doi: 10.1177/17579759221112552. Epub ahead of print. PMID: 36000814.

CO65

Intervenção de Enfermagem na redução da ansiedade pré-operatória: estudo de caso numa Unidade de Cirurgia de Ambulatório

Palmira Oliveira^{1,2*}, Regina Pires^{1,2}, Isilda Ribeiro^{1,2}, Cristina Barroso Pinto^{1,2}, Catarina Porfírio^{1,2,3}, Carlos Sequeira^{1,2}

¹Escola Superior de Enfermagem do Porto, Portugal

²CINTESIS@RISE, Porto, Portugal

³Hospital Pedro Hispano, Porto, Portugal

*Autor correspondente: ✉ palmiraoliveira@esenf.pt

Resumo

Introdução: Este estudo insere-se num projeto mais alargado que visa construir um programa psicoeducativo potencialmente promotor da redução da ansiedade pré-operatória na pessoa adulta, e testar a sua efetividade. A literatura transpõe que a maioria dos clientes cirúrgicos revelam ansiedade pré-operatória, por défice de conhecimento inerente. Elevados níveis de ansiedade podem implicar o cancelamento cirúrgico e interferir na duração/qualidade da recuperação. **Objetivo:** Descrever a implementação do processo de tomada de decisão em enfermagem, face às necessidades de cuidados identificadas num adulto em contexto pré-operatório. **Material e Métodos:** Estudo de caso clínico, de âmbito académico, suportado na metodologia científica do processo de enfermagem utilizando a ontologia